

APRESENTAÇÃO

Paulo Feytor (UC)
Pedro Napido (UEM)
Claudia Moura (UERJ)
Maria Teresa Tedesco (UERJ)

Reunimo-nos quatro estudiosos da língua portuguesa, representantes de comunidades lusófonas – professor Paulo Feytor, professor Pedro Napido, professora Claudia Moura e professora Maria Teresa Tedesco –, imbuídos do objetivo de discutir os rumos que a construção de materiais didáticos vêm tomando a despeito de todo o movimento tecnológico do século XXI. Mais ainda, movidos pela curiosidade em saber que caminhos são tomados em diferentes países que ensinam a língua portuguesa, especificamente, e as línguas, em geral, quanto à questão de seu aprendizado e do desenvolvimento da leitura em língua portuguesa. Entendemos que, apesar de todos os recursos tecnológicos de que poderia dispor, o professor, ainda, enfrenta desafios no tocante ao ensino. Em meio a um número crescente de textos multimodais, esse profissional necessita despertar o interesse e a atenção de seus alunos, para o processo de aprendizagem da língua, seja a sua própria, seja uma língua adicional.

Nesse contexto, os livros didáticos (LD) e paradidáticos (LPd) assumem um papel de destaque nos processos de

ensino e de aprendizagem. Consideramos que analisá-los é, hoje, uma tarefa importante, sobretudo para os profissionais que lidam cotidianamente com um complexo e heterogêneo grupo de alunos. Temos a consciência de que, em diferentes territórios, o LD vem a ser a única oportunidade de que dispõem os alunos para ter acesso a textos e a conhecimentos sobre os diferentes componentes curriculares; por sua vez, sabe-se que o LPd pode se tornar o único contato de estímulo à leitura, à literatura, material didático de natureza complementar, fundamental para o desenvolvimento de habilidades de compreensão e de interpretação. O contexto do LD é marcado por políticas governamentais, por avaliações de especialistas, por processos de seleção docente. Ao pensar neste Dossiê, debruçamo-nos em muitos questionamentos: Como se constituem as multifaces do livro (para)didático nos diferentes países de língua portuguesa? De que modo a uniformização ortográfica contribui para um intercâmbio entre esses países? De que forma as teorias linguísticas têm sido fundamentação para a metodologia dos LDs? Há processos metodológicos interdisciplinares? Quais são as efetivas políticas linguísticas nos países de língua portuguesa para LDs e LPds?

O presente Dossiê reúne pesquisas para esse objeto de investigação. Recebemos artigos escritos em língua

portuguesa que abordam, criticamente, a função desses recursos didáticos no ensino, sua história e as modificações ocorridas ao longo do tempo. Além disso, discutem a função precípua do autor e do leitor. Como leitores dos diferentes artigos que congregam este Dossiê, inferimos dois vieses de discussão fundamentais, quais sejam: (i) políticas governamentais de distribuição deste material, essencial para o acesso a textos e para o desenvolvimento do aprendizado da língua portuguesa, visto que, reiteramos, trata-se, majoritariamente, do único acesso a que estudantes e professores têm a material didático, que precisa ser de qualidade; (ii) a certeza de que seja qual for o material, este não é autônomo, não fala por si. O/A professor/a é sempre o mediador da relação discente/material didático. Por isso, precisa ser instrumentalizado para agregar as condições teórico-metodológicas necessárias e atualizadas para essa mediação.

Outras motivações deram ensejo a esse grupo de editores para a proposição deste Dossiê. A mais importante delas diz respeito ao processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pelo qual as escolas básicas brasileiras vêm passando. Esse movimento prevê, evidentemente, uma mudança substancial nas práticas pedagógicas de sala de aula, que se deve traduzir nas adequações a serem feitas nos diferentes materiais didáticos.

Entendemos ser muito importante estabelecer discussão sobre esse item, visto que os LDs precisam se adequar aos documentos oficiais.

Considerando essas premissas básicas para a organização deste Dossiê, reunimos quatorze artigos que compõem esse mosaico de reflexão que desejamos oferecer aos interessados neste tema de quilate tão importante. Desse conjunto, oito artigos, refletem sobre a relação material didático e ensino de língua portuguesa e seis debruçam-se sobre a relação material didático e ensino de outras disciplinas, o que muito nos agradou, pois entendemos como fundamental a relação interdisciplinar que o tema nos exige.

Assim, partindo desta constelação, propomos uma divisão organizacional em duas seções, a saber: I) O Livro Didático; II) O Livro Paradidático. Os artigos da seção I fazem reflexão sobre a oralidade, sobre o ensino de gramática, sobre a interculturalidade, sobre a multimodalidade, sobre as TICs, sobre o metadiscurso. Já os artigos da seção II tratam de leitura especificamente e de obras de referências.

O primeiro artigo, intitulado “Oralidade em coleção de livro didático de português para turmas dos anos iniciais do ensino fundamental”, produzido pelos professores

Estephane Priscilla dos Santos Mendes, Ana Claudia Pessoa e Clecio dos Santos Bunzen Júnior, tem como objetivo analisar a proposta de trabalho com o eixo de ensino oralidade em coleção aprovada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático/2019 (PNLD) para o Ensino Fundamental anos iniciais. Para tanto, os colegas analisam uma coleção didática destinada aos anos iniciais do ensino fundamental, caracterizando as atividades voltadas para o ensino do oral, ao longo da coleção, comparando-as. Os resultados apontam como marcante o incentivo à mediação, especificamente, nas orientações dadas ao professor no manual a ele destinado, cuja diretriz está centrada no estímulo aos estudantes a participarem das situações de interação oral, para troca de informações e de opiniões, ressaltando atitudes e posturas necessárias a conversas coletivas, o que representa um avanço para os estudos de língua portuguesa.

Nosso colega e professor Rafael Mota oferece uma grande contribuição para o tema central ao trazer luz à abordagem das classes de palavras. No segundo artigo de nosso Dossiê, intitulado “Abordagens de ensino de língua portuguesa no livro didático: o caso das ‘classes gramaticais invariáveis’”, Mota busca investigar as abordagens de ensino das classes gramaticais invariáveis em exercícios de livros didáticos de português destinados aos anos finais do

ensino fundamental, publicados entre 1999 e 2020. Tendo como base teórica as reflexões de Halliday, McIntosh e Strevens (1974), como também as de Bloom *et al.* (1972), é apresentado o estudo de oito coleções de livros didáticos de língua portuguesa destinados aos anos finais do ensino fundamental e aprovados no PNLD, a partir da identificação e da descrição das abordagens de ensino, presentes nas obras, bem como os movimentos de conservação e de mudança no desenvolvimento de tais abordagens. A análise das coleções realizada a partir deste estudo de natureza documental confirmou a coexistência de abordagens descritivas e produtivas de ensino das classes gramaticais invariáveis no livro didático de língua portuguesa, demonstrando que o material didático, ao longo do tempo, procura equilibrar posturas conservadoras e inovadoras no que se refere ao ensino de gramática, o que configura lenta mudança na efetivação de um ensino de língua que valorize a ampliação de competências de uso efetivo da linguagem em diferentes contextos sociais.

As professoras Shéren Salvo Freire e Taíse Simioni, em “A abordagem do objeto direto anafórico em um livro didático de língua portuguesa”, partem da premissa, com a qual concordamos, de que o livro didático se constitui como

um dos principais recursos para o processo de ensino e de aprendizagem em sala de aula. Por isso, a necessidade de que sejam realizadas constantes análises para verificar a qualidade de seu conteúdo. As autoras analisam como é feita a abordagem de um aspecto morfossintático da gramática – o objeto direto anafórico – em um LD de língua portuguesa destinado ao 7º ano do ensino fundamental. Para tal, as categorias de análise adotadas fundamentam-se nos três eixos para o ensino de gramática propostos por Vieira (2017, 2018): (i) gramática e reflexão; (ii) gramática e produção de sentidos; (iii) gramática e variação linguística. A análise dos resultados indica que o LD contempla, ainda que de forma parcial, os três eixos. Foi constatada uma oscilação entre uma abordagem tradicional e outra baseada em preceitos advindos de teorias linguísticas.

“América Latina e interculturalidade no livro didático de espanhol”, de autoria de Adriana Teixeira Pereira, é um recorte de sua tese de doutoramento. O artigo traz uma contribuição ímpar ao analisar, de uma perspectiva intercultural, a imagem cultural da América Latina nas coleções didáticas aprovadas pelo Programa Nacional de Livro Didático/2018. A pesquisa documental conta com um corpus de nove volumes das coleções *Cercanía joven* (COIMBRA; CHAVES, 2016), *Confluencia* (PINHEIRO-CORREA

et al., 2016) e *Sentidos en lengua española* (FREITAS; COSTA, 2016). A análise centrou-se nos diferentes aspectos da construção identitária do latino-americano e nas orientações da perspectiva intercultural de ensino de línguas, e orientou-se teoricamente nos estudos da interculturalidade de Candau (2008, 2010), Fleuri (2003, 2012), Mendes (2007, 2011) e Walsh (2005, 2009); nos conceitos de América Latina de Farret; Pinto (2011), Mignolo (2005) e Pizarro (2006) e nas investigações sobre o livro didático de Barros *et al.* (2018) e Daher *et al.* (2013). Os resultados revelam um avanço considerável em todas as coleções quanto aos aspectos analisados. Foi possível analisar a possibilidade de tratar de diferentes conhecimentos que permitem ao aluno ampliar seus horizontes sobre a presença da América Latina e as diversidades que compõem este espaço, e, no que diz respeito à perspectiva intercultural, foi verificado que os textos e as suas atividades tinham um grande potencial para a promoção de uma atitude crítica e intercultural do aluno.

Não seria possível tratar sobre material didático sem dedicarmos um olhar cuidadoso para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Neste Dossiê, os professores Agnaldo Pedro Santos Filho, Leda Regina de Jesus Couto e Maria Neuma Mascarenhas Paes analisam como as identidades sociais de raça estão representadas nas seções de texto do livro didático

de língua inglesa da Coleção Viver, Aprender – Educação de Jovens e Adultos. Com muito esmero, os autores discutem como este LD pode colaborar para ratificar ou desconstruir as questões acerca do racismo na sociedade brasileira. Os autores realizaram uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, com foco na investigação sobre representações sociais (MOSOVICI, 2007; SILVA, 2011; HOOKS, 2019) e nas discussões acerca das identidades dos jovens e dos adultos da EJA (FREIRE, 2011; ARROYO, 2017), concernente ao ensino de língua inglesa (ANJOS, 2016). Os resultados apontam para a preponderância de personagens brancas em detrimento de negras no livro didático analisado, bem como a ausência de discussões étnico-raciais acerca da vida dos jovens e dos adultos da EJA. Portanto, o livro-texto universaliza a condição do branco como representante da espécie humana em uma perspectiva colonialista e racista.

A abordagem interdisciplinar é dada pelo professor Victor Gomes Milani, no artigo intitulado “Análise de relações intersemióticas entre texto verbal e imagético em um livro didático de história”, ao analisar a interação entre recursos imagéticos e seus textos verbais de acompanhamento/composição presentes em um livro didático de história sob uma perspectiva sociosemiótica da linguagem. Para tal, foram escolhidas como ferramentas de análise as relações

intersemióticas lógico-semânticas (MARTINEC; SALWAY, 2005). Foram analisados 23 recursos imagéticos e seus textos verbais de acompanhamento/composição presentes no Capítulo 1 da Unidade 1 do livro didático de história *Historiar* (Editora Saraiva). Os recursos imagéticos foram submetidos à quantificação do espaço que ocupam nas páginas do livro didático e à análise das relações existentes entre os modos semióticos visual e verbal. Os resultados apontaram para uma grande variedade de relações, com ênfase na generalidade da imagem e na especificidade do texto verbal, os quais são justificados pelo caráter pedagógico do livro didático de história.

Nesta abordagem de relação entre multimodalidades e livro didático, os autores, professores Lucas Pinto de Oliveira, Wagner Barros Teixeira e Samantha Catry Couteiro Nobre, nos brindam com reflexões sobre “O livro didático de português para o ensino médio e as abordagens práticas e metodológicas relacionadas às TIC”. Fruto de um recorte de dissertação realizada na Universidad de la Integración de Las Américas (UNIDA), o artigo visa a analisar como o *Livro Didático de Língua Portuguesa para o Ensino Médio*, aprovado no PNLD 2018/2020, aborda práticas e metodologias relacionadas às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), evidenciando quais atividades a obra didática emprega em

suas metodologias de ensino e de aprendizagem, embasado em pesquisas bibliográficas, em seus aspectos impressos e telematizados, e documental, tendo como instrumentos de análise o Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e de Avaliação de Obras Didáticas do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2018 (BRASIL, 2015) e o *Livro Didático Manual do Professor Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso* (CEREJA; VIANA; CODENHOTO, 2016), em seus volumes 1, 2 e 3, do Ensino Médio, aprovado pelo PNLD 2018/2020. Os autores afirmam que o LD propõe a utilização das TIC em suas práticas didáticas-metodológicas, fazendo com que o aluno aplique os conceitos que aprendeu em sala de aula em seu cotidiano educacional e social, representando um avanço aos pressupostos do ensino de língua portuguesa que traz o desenvolvimento de habilidades de uso de diferentes gêneros digitais como central para o processo de desenvolvimento dos estudantes da escola básica.

O oitavo artigo, intitulado “Permanências e mudanças em discursos de pesquisadores sobre o livro didático de português o ensino de língua materna”, de autoria dos professores Jakelyne Santos Apolônio e José Cezinaldo Rocha Bessa, assume a perspectiva de que o livro didático de português constitui, historicamente, importante recurso didático-pedagógico, ocupando um lugar expressivo ou até

central no espaço escolar brasileiro. Em que pesem os avanços na qualidade do livro didático de português, esse importante material de ensino continua suscetível a constantes apreciações, queixas e questionamentos de diversos atores da cena da educação e da pesquisa científica sobre o ensino de línguas no país. No sentido de ampliar e de aprofundar o nosso entendimento sobre o ensino de língua portuguesa a partir do olhar daqueles que se dedicam, ao longo dos anos, ao estudo do livro didático de português (LDP), acompanhando transformações e evoluções, foram analisados discursos (re) produzidos por pesquisadores brasileiros que investigam a Coleção *Português: linguagens* quanto ao tratamento dado ao ensino de língua materna. Mais especificamente, verificam, nas pesquisas científicas selecionadas, modificações e permanências nos discursos produzidos pelos pesquisadores sobre o livro didático *Português: linguagens* e ensino de língua materna, considerando a dimensão temporal de tais produções, fundamentados em pressupostos teóricos dos estudos dialógicos da linguagem e em trabalhos de pesquisadores que discutem ensino de língua portuguesa e o livro didático. As análises qualitativa e interpretativa dos 10 artigos científicos que constituem o corpus do estudo apontam que os discursos de crítica em relação ao livro didático e ao ensino de português são recorrentes, de

modo que as refrações depreciativas indicam estagnação e/ou permanência em atividades e em abordagens do livro didático e do ensino de português, revelando que esses não têm avançado, ao longo do tempo, tanto quanto se esperava, o que oferece uma perspectiva mais crítica para a discussão.

O último artigo da seção I discute o material didático para o ensino de línguas adicionais. Assumindo a inserção recente (2011) que a língua inglesa e a língua espanhola têm no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), as autoras Denise Lamberts e Simone Sarmento se ocupam do mapeamento das alterações concernentes, desde o primeiro Edital do Programa referente, tanto no Programa como um todo quanto na área de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM), especialmente as relacionadas à língua inglesa. Para isso, foram analisados os Editais do PNLD dos anos finais do Ensino Fundamental de 2011, 2014, 2017 e 2020 e os Editais do PNLD de Ensino Médio de 2012, 2015, 2018 e 2021, além de Decretos e Resoluções relacionados ao Programa. É possível concluir que as principais alterações, que modificaram o PNLD de forma geral e as LEM, especificamente, ocorreram após a publicação do Decreto de nº 9.099, de 18 de julho de 2017. Essas mudanças afetaram a forma como o Programa funciona, sendo que algumas parecem representar

melhorias ao PNLD, enquanto outras são preocupantes, conforme análise.

Composta de cinco artigos, a seção II trata do livro paradidático. Dois são os artigos que tratam da convergência entre lexicografia e o material didático, dando luz ao dicionário como importante ferramenta para o aprendizado de uma língua. Neste sentido, a professora Jaíne de Fátima Machado da Silva objetiva verificar, em seu artigo intitulado “Relações de sentido entre instrumentos linguísticos de língua portuguesa: dicionário e glossário”, se há correlação de sentido entre glossário e dicionário, ferramentas importantes ao trabalho de professor de língua. O corpus de pesquisa é composto por oito glossários de textos de diferentes gêneros textuais e literários presentes em um livro didático, comparando acepções de um dicionário, ambos de língua portuguesa, distribuídos e destinados a um mesmo público. A autora analisa termos/verbetes presentes tanto nos glossários de textos de um livro didático quanto no dicionário. A metodologia utilizada é de base qualitativa, fundamentada pelo aporte teórico da Análise do Discurso de Linha Francesa em articulação com a História das Ideias Linguísticas. Os resultados alcançados apontam que há relação de sentido entre dicionário e glossário. Ainda, que

os glossários podem ser importantes para a compreensão do texto em questão, servindo como um mecanismo significativo de leitura e de interpretação. Por outro lado, diferentemente do dicionário, o glossário controla o sentido de determinado termo, oferta ao leitor um já pronto, um já dado e, nessa busca de domínio pelo sentido dos termos, acaba por engessar as acepções.

Em seguida, considerando a importância do dicionário como valor de referência quando há dúvidas em relação ao sentido ou à escrita de uma palavra, seja em qualquer lugar, para qualquer segmento social ou profissional e independente de faixa etária, os autores Geraldo Jose Rodrigues Liska, Jeander Cristian da Silva e Raquel Oliveira Reis se debruçam sobre o tratamento dado ao conceito de “família” nas obras lexicográficas para o público infantil. Tomando como fundamentação a Lexicografia Pedagógica (ZGUSTA, 1971; SECO, 1987; PONTES, 2000; LANDAU, 2001; KRIEGER, 2007; GARCIA, 2006; ZAVAGLIA; NADIN, 2019) e a Lexicologia Discursiva (ORLANDI, 2000), são analisados oito dicionários infantis, de 1989 a 2011, incluindo alguns listados no PNLD Dicionários (BRASIL, 2012). A análise discursiva das definições dos nomes de família, apresentadas pelas obras lexicográficas utilizadas como fonte para esta pesquisa,

revela uma visão de mundo que reforça um modelo de família tradicional, formado pelo núcleo familiar (pai, mãe e filhos biológicos) ou por pessoas que compartilham algum grau de parentesco e que vivem sob o mesmo teto. Dessa forma, os dicionários acabam excluindo outros modelos de família, tais como as homoparentais, monoparentais, adotivas, heteronormativas sem filhos, dentre outras formas vigentes em nossa sociedade.

Em “Help India! Abordagem crítica de um livro paradidático nas aulas de língua inglesa”, as professoras Eliane Velloso Missagia e Caroline Martins Dos Santos fazem uma pesquisa, a partir de atividades de leitura desenvolvidas pelas próprias professoras-pesquisadoras, em uma escola privada de ensino fundamental, cujo objetivo inicial era o de incentivar a leitura em língua inglesa de um livro paradidático. Dados os questionamentos acerca do enredo do livro e as questões culturais e ideológicas nele imbuídas, é iniciado um trabalho crítico-reflexivo com os alunos do 4º ano, a fim de desestabilizar conhecimentos acerca dos conceitos de língua e cultura. A partir da prática, teorias são acionadas de forma a justificar o trabalho de pré-leitura, leitura e pós-leitura, além de refletir sobre o papel do professor de línguas enquanto desestabilizador do status quo. Após o trabalho com o livro, os alunos foram convidados a responder uma pergunta

em uma atividade avaliativa interdisciplinar, comparando as personagens do livro paradidático de inglês com um livro adotado na disciplina de língua portuguesa. Essas respostas refletem as representações construídas pelos alunos no decorrer da leitura, as quais reforçam um paradigma pautado em relações desiguais de poder, marcadas por relações coloniais.

Por seu turno, o quarto artigo desta seção II objetiva refletir sobre alguns desafios enfrentados pela escola pública para garantir o acesso da leitura literária aos estudantes, em contexto de retorno às aulas presenciais após o período mais agudo da pandemia por Covid-19. Para tanto, as autoras Jenny Iglesias Polydoro Fernandez, Angélica Monteiro e Maria Teresa Tedesco consideram a utilização de estratégias de leitura que promovam a proficiência leitora, a partir de uma perspectiva sociointerativa-cognitivista do processo de leitura, respaldada por estudos teóricos de Solé (1998) e Tedesco (2012, 2013). No artigo intitulado “A leitura literária na escola: desafios e estratégias para a formação de leitores proficientes”, ao tecer considerações sobre a formação de hábitos de leitura, a pesquisa apresenta a análise de dados extraídos de um questionário aplicado entre março e abril de 2022 para 84 alunos, não identificados, de 6º ano de duas escolas da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, fundamentando-se na pesquisa de Paulino e Cosson (2009, 2020, 2021) no que

se refere ao conceito de letramento literário. Alguns dos resultados obtidos apontam para a necessidade de garantir maior frequência dos estudantes à Sala de Leitura, espaço de acesso a livros de diferentes gêneros nas escolas municipais do Rio de Janeiro, tendo em vista o diminuto acesso à leitura, ao longo do período de isolamento consequente da pandemia. Além disso, as autoras postulam que é preciso implementar práticas diárias de leitura, inseridas no currículo escolar, assegurando a diversidade e a qualidade estética das obras do acervo, para a efetiva valorização da função docente, visto que esses exercem significativa influência no desenvolvimento do gosto pela leitura dos alunos.

Na perspectiva da abordagem do livro paradidático, também pudemos contar com uma abordagem interdisciplinar de autoria de João Pedro De Sousa Barreto e Raimunda Alves Melo. Em “Usos dos livros paradidáticos no ensino de ciências no ensino fundamental: da teoria à prática”, os autores discutem a prevalência das práticas pedagógicas fundamentadas na pedagogia tradicional no contexto do ensino contemporâneo e apresentam os livros paradidáticos, compreendidos como uma forma de leitura complementar e de aprofundamento de temas específicos, como instrumentos pedagógicos em potencial a serem acrescidos ao processo de ensino-aprendizagem

das ciências naturais. Ao serem trabalhados de maneira associada a outras metodologias, esses instrumentos corroboram com a construção do conhecimento escolar e diretamente com o estímulo à leitura, acentuando a sua importância na alfabetização científica. Procedeu-se a uma pesquisa de intervenção pedagógica, com a aplicação dos livros paradidáticos junto a estudantes do 7º ano do ensino fundamental da Escola Municipal da Liberdade Paulo Freire, situada no município de São João do Arraial – PI. Os resultados apontam a contribuição dos livros paradidáticos no contexto das ciências da natureza que, somados ao processo de ensino, configuram-se como instrumentos facilitadores da aprendizagem, ou dos conceitos e dos procedimentos oriundos do campo das ciências, e, pelo seu aspecto lúdico, despertam a curiosidade e promovem o divertimento, tornando a aprendizagem fluida.

Além das seções I e II do Dossiê, a seção miscelânea apresenta uma resenha e uma entrevista cujo foco está nos aspectos teóricos do livro didático, o que auxiliará ao professor-pesquisador na fundamentação de suas análises em pesquisas que tratem do uso do livro didático. Nesse sentido, a professora Claudia Moura nos brinda com a resenha de livro lançado em 2020, organizado por Lília Santos

Abreu-Tardelli e Clécio Bunzen, importantes pesquisadores do tema. Em *Livro didático: dos contextos aos usos em sala de aula*, publicado pela Pipa Comunicação, os autores reúnem oito artigos sobre os mais variados aspectos relacionados ao tema, além de um posfácio escrito por Dora Riestra, professora titular da Universidade Nacional de Rio Negro, da Argentina, e especialista em didática e metodologia de ensino de línguas. Ao fazer uma resenha crítica do referido livro, a professora coteja diferentes obras publicadas antes de 2020, que se somam em importância ao trazer uma historiografia dos estudos sobre livros didáticos por pesquisadores brasileiros mostrando não só um interregno entre os anos 70 e os anos 90, mas também a necessidade de aportes teóricos mais contundentes nos anos 2000, que subsidiem as pesquisas em LDs.

Em seguida, o professor Phellipe Marcel da Silva Esteves e a professora Thaís de Araujo da Costa são os responsáveis pela entrevista realizada com o professor Ernani Terra, autor brasileiro muito conhecido quando se pensa em livros didáticos para a escola básica. Entrevistadores e entrevistado deixam transparecer, em suas palavras, o mútuo interesse sobre a história do livro didático e a consequente admiração por suas pesquisas. Entendemos que a entrevista tem como

foco central, na verdade, as políticas intrínsecas à construção de material didático em terras brasileiras, considerando a inserção do professor-autor/autor-professor no PNLD, responsável pela análise e pela distribuição dos LDs nas escolas deste país, de múltiplas dimensões. As palavras de Terra trazem o tom político que precisa ser pano de fundo quando se pensa em multifaces do material didático que chega à sala de aula básica.

Julgamos importante fazer alguns agradecimentos. Sentimo-nos lisonjeados/as pela alta receptividade do tema pela comunidade acadêmica. Foram muitos artigos recebidos. Por isso, louvamos a cada autor pela submissão de seu artigo, de sua pesquisa ao nosso Dossiê. Agradecemos, também, aos colegas convidados para a tarefa de avaliação, o que o fizeram com zelo e com dedicação. À equipe de editoração que esteve junto aos editores no passo a passo para a realização desse Dossiê, que ora entregamos ao público.

Por fim, fazemos uma homenagem à professora Magda Becker Soares, querida professora, querida pesquisadora, autora de livros didáticos que marcaram uma mudança de abordagem para o ensino de língua portuguesa. Professora Magda Soares sempre afirmou que a aprendizagem do sistema de escrita deve ocorrer simultaneamente à aprendizagem

dos usos sociais desse sistema, o que ela caracterizou como “alfaletrar”. Para a pesquisadora, não deve existir somente um único método de alfabetização. Além disso, fez críticas ao Plano Nacional de Alfabetização (PNA), por recomendar o método fônico. Ao criticar o processo de alfabetização no Brasil, a pesquisadora afirmou que o fracasso na educação acontece tanto entre crianças quanto entre jovens e adultos, pois ocorre durante a aprendizagem da escrita e da leitura, o que se agrava posteriormente.

Fiquemos com suas afirmações para nossas reflexões:

A arma social de luta mais poderosa é o domínio da linguagem;

Esse é o problema da educação brasileira: busca-se resolver apenas a quantidade de carteiras nas salas de aula. Fica faltando a qualidade do ensino e, portanto, de aprendizagem.

À professora Magda Soares, dedicamos esse Dossiê!